

A ORELHA CONTRALATERAL NOS PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA

LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA; CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES, FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN; THAÍS HELENA GONÇALVES

Introdução: A otite média crônica representa entidade de alta prevalência e distribuição mundial. Apesar de vários estudos publicados a respeito, ainda não há, na literatura, consenso sobre a sua patogênese. Uma das hipóteses é a que apresenta a otite média crônica como uma série de eventos contínuos, onde insultos iniciais desencadeiam uma cascata de alterações. Partindo da idéia do continuum e da bilateralidade das alterações iniciais, pesquisamos a orelha contralateral de indivíduos com diagnóstico de otite média crônica colesteatomatosa. Objetivos: Descrever as alterações otoscópicas da orelha contralateral de pacientes com otite média crônica colesteatomatosa. Metodologia: Foram estudados 196 pacientes consecutivos com colesteatoma em pelo menos uma das orelhas através da análise de videotoscopias, após limpeza adequada. As alterações encontradas foram, então, descritas. A análise estatística foi feita através dos testes de Chi-quadrado e ANOVA. Resultados: Dos pacientes estudados, 51,5% eram homens e a média de idade de 30,37 dp 18,9 anos. Quanto à via de formação dos colesteatomas na orelha principal, 33,7 % eram epitimpânicos posteriores, 36,7% mesotimpânicos posteriores, 15,5% apresentavam as duas vias e 14,3 % eram indeterminados. Alterações significativas foram observadas em 66,3% das orelhas contralaterais, sendo 9,2% perfurações da membrana timpânica e 64,6% retrações moderadas ou severas, 48, 8% em pars flaccida, 17,9% em pars tensa e 33,3% em ambas. A prevalência de colesteatoma na orelha contralateral foi de 26,15%, sendo 41,2% epitimpânicos posteriores, 35,3 % mesotimpânicos, 8,8 % com duas vias e 14,7% indeterminados. Conclusão: A prevalência de alterações significativas na orelha contralateral de pacientes com otite média crônica colesteatomatosa é alta, corroborando a hipótese de que esta seja uma doença bilateral, com diferentes formas de apresentação.